

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e
Sociedade (CPDA)



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a
agricultura**
Área Temática: Crédito para a Agricultura Familiar
Período de Análise: fevereiro de 2011.

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal Folha de São Paulo
Jornal O Globo
Jornal Estado de São Paulo
Sítio eletrônico do MDS
Sítio eletrônico do MDA
Sítio Eletrônico do MMA
Sítio eletrônico do INCRA
Sítio eletrônico da CONAB
Sítio eletrônico do MAPA
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior
Sítio Eletrônico da Fetraf
Sítio Eletrônico da MST
Sítio Eletrônico da Contag
Sítio Eletrônico da Biodiesel BR
Sítio Eletrônico da CNA
Sítio Eletrônico da CPT
Revista Globo Rural
Revista Isto é Dinheiro Rural
Agroanalysis
Carta Capital
Biodiesel Br

Índice

Renda agropecuária deve crescer 20% neste ano - MARIA CRISTINA FRIAS - Mercado Aberto – Folha de São Paulo – 01/02/2011.....	3
Pesquisa avalia inclusão financeira da população de baixa renda – Sítio Eletrônico do MDS – 08/02/2011	3
Bolsa e governo de SP lançam seguro de renda para produtor – Carolina Matos – Mercado – Folha de São Paulo – 15/02/2011.....	4
Nova oportunidade para regularizar dívidas com o BB- Sítio Eletrônico da CNA - 16/02/2011	5
Cotações em alta – Opinião – Folha de São Paulo 17/02/2011	6
Safra de cana terá a primeira queda em 11 anos – Mauro Zafalon -Mercado - Folha de São Paulo -22/02/2011.....	7
Comercialização – Sítio Eletrônico do MMA – 24/02/2011	8
Plantar florestas é um bom negócio- Sítio eletrônico da CNA - 25/02/2011	8
Campo fértil para os lucros – Juliana Schincariol – Isto é – 25/02/2011.....	10
Sob Lula, BNDES eleva repasse a usineiro – Venceslau Borlina Filho – Mercado – Folha de São Paulo – 26/02/2011	12
Fundamentos ainda sustentam commodities - Fernando Lopes – Valor Econômico – Agronegócios – 28/02/2011	13

Renda agropecuária deve crescer 20% neste ano - MARIA CRISTINA FRIAS - Mercado Aberto – Folha de São Paulo – 01/02/2011

A boa produção e os preços elevados devem impulsionar a renda agropecuária brasileira em 2011.

O faturamento dos produtores deve atingir R\$ 266,6 bilhões neste ano, com alta de 20,4% na comparação com o resultado de 2010, de acordo com análise da consultoria Tendências.

Em termos reais, a renda deve apresentar aumento de 11,1% neste ano. Em 2010, o crescimento nominal havia sido de 9,9% e o real, de 4,1%, segundo a consultoria.

"O ano deve ser bastante promissor para o setor agropecuário nacional, com perspectiva positiva tanto em termos de preço como de produção", diz Amaryllis Romano, analista da Tendências.

Neste ano, a comercialização terá início em um contexto de preços elevados e o desenvolvimento da safra será relativamente tranquilo, apesar de secas no Sul do país e de chuvas em alguns Estados do Sudeste e do Nordeste, segundo Romano.

A safra brasileira de grãos 2010/2011 deve estabelecer novo recorde, de 149,42 milhões de toneladas, de acordo com o mais recente levantamento da Conab.

Devido aos recorrentes problemas climáticos no mundo, o ritmo da oferta global de grãos não tem acompanhado a expansão da demanda e, como resultado, os estoques têm se reduzido, pressionando as cotações.

Pesquisa avalia inclusão financeira da população de baixa renda – Sítio Eletrônico do MDS – 08/02/2011

MDS vai definir o perfil dos inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do governo, para desenvolver ações de educação financeira

Brasília, 8 - A partir de março, diversos pesquisadores estarão em campo por todo o Brasil entrevistando os inscritos no Cadastro Único para delinear o perfil e o comportamento dessas famílias em relação ao sistema financeiro e à utilização de serviços e produtos bancários.

A iniciativa busca subsidiar o desenvolvimento de ações de educação financeira voltadas para as famílias de baixa renda. A necessidade dessas ações tem sido discutida pela Secretaria Nacional de Renda de Cidadania do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) com parceiros estratégicos, como o Banco Central e a Caixa Econômica Federal.

A Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (Sagi) ficou responsável pela estratégia da pesquisa, que inclui a execução desse levantamento, com duração aproximada de dois meses. Os pesquisadores coletarão dados quantitativos, por meio de entrevistas domiciliares, sobre os conhecimentos, atitudes e práticas financeiras das famílias inscritas no cadastro.

Segundo a diretora do Departamento de Avaliação da (Sagi), Júnia Quiroga, serão ouvidas mais de 8 mil famílias, distribuídas em 265 municípios. “Vamos focar as práticas financeiras como um todo, visando um público que muitas vezes tem dificuldade em ampliar sua cidadania devido à dificuldade de acesso e à falta de informação”, afirma. “Muita gente, ao pensar em dinheiro, associa isso à imagem de um banco, deixando de lado práticas que também podem ser entendidas como financeiras, como guardar dinheiro em casa, por exemplo.”

O coordenador substituto de Resultados e de Impacto da Sagi, Danilo Vieira, explica que a pesquisa é o resultado de diversas ações conduzidas ao longo de 2010. “Como primeira estratégia, a equipe conduziu grupos focais nas cinco grandes regiões do País, desenvolvendo uma pesquisa exploratória que permitiu delinear o questionário a ser aplicado em breve”, assegura.

Histórico – Desde 2009, o MDS executa, por meio da Caixa Econômica Federal, o Projeto de Inclusão Bancária dos Beneficiários do Programa Bolsa Família. Por meio da iniciativa, os beneficiários têm sido encorajados a abrir contas bancárias simplificadas na Caixa. Além de receber o benefício mensal do programa sob a forma de créditos transferidos para essas contas, os beneficiários terão acesso a diversos serviços e produtos financeiros com os quais, em sua maioria, não estão habituados a lidar.

Acesse o boletim: [Pesquisa vai verificar participação da população de baixa renda no sistema financeiro](#)

Bolsa e governo de SP lançam seguro de renda para produtor – Carolina Matos – Mercado – Folha de São Paulo – 15/02/2011

Estado vai arcar com metade dos custos em mercado de opções

Produtores de milho, soja, café arábica e boi gordo têm agora um incentivo para usar o mercado de opções da BM&FBovespa para planejar seus negócios.

A Bolsa paulista lançou ontem, em parceria com o governo do Estado, um financiamento agropecuário atrelado a contratos de opções.

O governo vai arcar com a metade do custo que o produtor terá para utilizar esse mercado.

Por meio dos contratos de opções, negocia-se o direito de comprar ou vender um ativo, por um preço fixo, em uma data futura. Quem adquire o direito deve pagar um prêmio ao vendedor, como em um contrato de seguro.

Quando o produtor adquire o direito de exercer uma opção de venda, ele se protege contra uma eventual queda de preço da safra.

Funciona assim: se o preço baixar até o vencimento do contrato, o produto é negociado pelo valor estipulado no acordo. Mas, se o preço subir, o produtor pode vender a safra no mercado.

SP é o primeiro Estado a adotar essa subvenção. O governo vai custear 50% do prêmio. O teto do subsídio é de R\$ 24 mil por produtor, que precisa ter renda bruta anual de até R\$ 400 mil.

Nova oportunidade para regularizar dívidas com o BB- Sítio Eletrônico da CNA - 16/02/2011

O Banco do Brasil (BB) abriu novas possibilidades de renegociação de dívidas agrícolas, que devem beneficiar até seis mil produtores de Mato Grosso do Sul. As dívidas que podem ser negociadas se referem a Operações de Investimento, Custeios Prorrogados, Pronaf, Securitização II, Cédula Produtor Rural (CPR), Finame e Finame Especial, vencidas até junho do ano passado.

Pelas novas condições, além da exclusão dos encargos de inadimplência, as renegociações formalizadas até o próximo dia 29 de abril oferecem condições como alongamento do prazo máximo de pagamento para até 10 anos, desde que 40% da dívida seja paga até cinco anos; encargos a partir de IRP mais 0,5% ao mês (juros de poupança) e entrada de 10% do valor total da dívida, podendo haver flexibilização em casos específicos, inclusive com pagamento da entrada na safra.

Os produtores que têm interesse em renegociar dívidas deverão procurar sua agência de relacionamento. E aqueles que já estão negociando suas dívidas junto as Gerências de Reestruturação de Ativos Operacionais do Banco do Brasil devem dar continuidade nas próprias GERATs.

A assessoria jurídica da Federação da Agricultura e Pecuária de MS (Famasul) recomenda que o produtor tome cuidado para que todas as condições da renegociação sejam pactuadas no acordo. Carlo Daniel Coldibelli, assessor jurídico da entidade, lembra que as condições propostas pelo banco se referem a operações específicas. “Operações como Securitização I, PESA e as dívidas inscritas na Dívida Ativa da União (DAU), as quais são operações lastreadas com risco da União, não estão contempladas na nova medida”.

Porém, o produtor que está inscrito na DAU e quer quitar ou parcelar sua dívida poderá fazê-lo por meio da Lei 12.380/2011, que permite suspender todas as execuções contra os produtores até o dia 30/06/2011, também oferece descontos para a liquidação e parcelamento de acordo com condições específicas. O produtor que tiver dívidas pode ligar para 4003-0494 (para capitais e regiões metropolitanas) ou 0800-880-0494 (para as demais localidades).

Cotações em alta – Opinião – Folha de São Paulo 17/02/2011

Preços das commodities sobem e provocam reações internacionais; para Brasil, afora pressões na inflação, movimento aumenta riqueza

Nos últimos meses os preços das matérias-primas, as chamadas commodities, voltaram a subir rapidamente, na maioria dos casos superando os picos anteriores à crise financeira de 2008.

A principal explicação é o crescimento acelerado dos países emergentes. Os investimentos em infraestrutura e o crescente consumo de bens duráveis, na China principalmente, valorizam as cotações de metais e energia.

Na área agrícola, além da elevada demanda, problemas climáticos também têm contribuído para reduzir os estoques globais.

Um aspecto relativamente novo a considerar é que a tecnologia e a demanda por combustíveis limpos têm ajudado a diluir a fronteira entre energia e alimentos. Parcela importante da safra americana de milho, por exemplo, é usada para produzir etanol -e mesmo no Brasil, tradicional produtor de álcool e açúcar, o biodiesel absorverá quantidades não desprezíveis de soja. O consumo crescente de proteínas no mundo também exige aumentos na produção de ração animal.

A situação desses mercados hoje é mais problemática do que a de antes de 2008, pois os preços das matérias-primas estão mais altos (com exceção do petróleo) num momento em que os países desenvolvidos ainda não se recuperaram plenamente. A retomada do crescimento dessas economias, já em curso, só aquecerá a demanda.

O Banco Central brasileiro divulga os índices de preços de commodities em reais, separando os produtos em energia, metais e alimentos. As altas desde meados de 2010 foram de 11%, 24% e 50%, respectivamente.

Os preços dos alimentos merecem consideração à parte, não apenas por estarem subindo mais, mas por trazerem consequências sociais mais diretas. Estimativas do Banco Mundial indicam que o número de pessoas vítimas por fome crônica no planeta se aproximou de 1 bilhão. Ainda que se possam discutir os critérios desses estudos, registrou-se, em relação ao levantamento de 2010 das Nações Unidas, uma alta de 75 milhões de pessoas. Uma das causas seria o grande peso dos alimentos, que se tornam mais caros, na cesta de consumo -até 40% em países asiáticos, contra 20% no Brasil e menos de 10% nos mais ricos.

Por enquanto, porém, há algum conforto na Ásia, pois o preço do arroz, largamente consumido no continente, está sob controle e distante dos picos de 2008. O tema da segurança alimentar e a maior tendência ao protecionismo agrícola voltaram à ordem do dia e ganham atenção nos fóruns internacionais. Melhor integração dos mercados mundiais, regulação de investimentos especulativos em commodities e restrições a controles unilaterais de exportações de alimentos são tópicos que figuram nessa agenda.

Para o Brasil, um dos maiores exportadores agrícolas do mundo, o cenário favorece pressões inflacionárias, mas, ao mesmo tempo, permite o aumento da riqueza. A safra brasileira de grãos pode superar 150 milhões de toneladas neste ano -o que seria um novo recorde. E, no atual patamar, os preços das matérias-primas devem assegurar um saldo comercial ainda confortável, possivelmente acima dos US\$ 20 bilhões obtidos de 2010.

Safra de cana terá a primeira queda em 11 anos – Mauro Zafalon -Mercado - Folha de São Paulo -22/02/2011

O volume de cana-de-açúcar processado na safra 2011/12 deve apresentar a primeira queda em 11 anos.

Segundo estimativa da consultoria Datagro, a moagem no Brasil deve ficar em 611 milhões de toneladas na próxima safra, ante 617 milhões da anterior. O rendimento agrícola (produção de cana por hectare) deve cair entre 4% e 5% em relação à safra 2010/11, afirma Plínio Nastari, presidente da Datagro. O motivo: a intensidade do fenômeno climático La Niña em 2010.

A forte estiagem no segundo semestre reduziu o trato cultural dos canaviais, segundo Nastari. Com a falta de umidade, parte da cana que será processada neste ano não recebeu aplicação de defensivos agrícolas, o que deixa os canaviais mais suscetíveis a doenças e a pragas.

Além disso, a falta de chuvas atrasou o desenvolvimento fisiológico da cana, ou seja, ela vai demorar mais tempo para ficar pronta para o corte. Esse atraso, que em janeiro chegou a 50 dias, caiu para 30 dias após as chuvas deste início de ano.

"As chuvas de março e de abril serão decisivas para o volume a ser moído. Por enquanto, as precipitações são insuficientes para zerar as perdas", disse. A projeção atual atribui condições normais para o clima no período.

Já o rendimento industrial -medido em oferta de ATR (Açúcar Total Recuperável) por tonelada de cana- deve ficar estável, pois a falta de chuvas aumenta a concentração de açúcar na cana.

A Datagro também prevê uma safra mais "açucareira", devido ao alto preço do produto. Do total processado, 52% vão para etanol, ante 54% da safra anterior. A produção brasileira de açúcar deve aumentar 4,5%, para 39,5 milhões de toneladas, no limite operacional das usinas. Já a produção total de álcool deve cair 4%, para 26,1 bilhões de litros.

Menor demanda 1 A alta nos preços do açúcar deve reduzir o consumo doméstico em 2011, especialmente no varejo. A Datagro estima demanda interna em 11,3 milhões de toneladas (-4,6%).

Menor demanda 2 Preço alto também reduzirá em 9% o consumo interno de álcool hidratado, para 14,2 bilhões de litros em 2011/12, diz a Datagro. Com a maior demanda por gasolina, o consumo de anidro chegará a 8,5 bilhões de litros (mais 10%).

Mais leite O consumo per capita de leite e derivados no Brasil aumentou 60% nos últimos 30 anos, segundo estudo da Associação Leite Brasil. Em 2010, cada brasileiro ingeriu 161 litros -alta de 4,4% ante 2009.

Colheita avança A Céleres estima que, até a semana passada, a colheita de soja tenha atingido 14% da área plantada no país, ante 9% até a semana anterior.

Preço do álcool está "no limite"

O aumento de preço do álcool hidratado está "no limite", mas a cotação deve permanecer no atual patamar até abril, quando começa a moagem da cana da safra 2011/12.

A avaliação é de Plínio Nastari, presidente da Datagro. "A perda de consumo será muito grande se os preços subirem mais", diz.

Ele também estima que a queda dos preços no auge da safra não será tão abrupta como em anos anteriores.

O piso, segundo ele, deve ficar entre R\$ 0,80 e R\$ 0,85 por litro em junho. No ano passado, o menor preço foi de R\$ 0,70. "A volatilidade deve diminuir", diz. Na semana passada, o litro do hidratado ficou em R\$ 1,19 nas usinas paulistas

Comercialização – Sítio Eletrônico do MMA – 24/02/2011

Governo autoriza renegociação de dívidas rurais

Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou medidas que beneficiam produtores de arroz do Sul do país e agricultores endividados

Dois medidas aprovadas nesta quinta-feira, 24 de fevereiro, em reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), beneficiam produtores de arroz do Sul do país e agricultores com dívidas do Programa Especial de Saneamento de Ativos Agropecuários (Pesa). O CMN decidiu prorrogar o vencimento das operações de Empréstimos do Governo Federal (EGF) de arroz da safra 2009/2010 por até 180 dias. Também foi aprovada a liquidação das parcelas vencidas do Pesa, com prazos e condições especiais para renegociação.

Conforme item nº 3 do resumo dos votos do CMN, as instituições financeiras estão autorizadas a prorrogar as operações de EGF de arroz, da safra 2009/2010, por até 180 dias a partir da data de vencimento atual. A resolução busca minimizar as dificuldades de comercialização da safra de arroz dos agricultores do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Permite ainda que os agricultores aguardem um melhor momento para a comercialização do produto.

A decisão de que trata o item nº 1 do voto favorece os agricultores que possuem débitos do Pesa. Aqueles que já contam com parcelas vencidas ou com vencimento até 30 de junho de 2011 podem liquidá-las até essa data, com encargos financeiros especiais e bônus diferenciado para liquidação das dívidas.

O governo regulamentou o Pesa em 1998, com o objetivo de estender o prazo das dívidas rurais antigas com valores superiores a R\$ 200 mil. São vencimentos originários do crédito rural da década de 80, principalmente.

O EGF é uma modalidade de crédito de comercialização que tem como finalidade financiar a estocagem de produtos.

Plantar florestas é um bom negócio- Sítio eletrônico da CNA - 25/02/2011

“Nós estamos presenciando situações como a morte de pastagens na região norte e, nesse caso, o plantio de florestas é uma alternativa”. Esta foi a frase que iniciou a participação do presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do

Sul - FAMASUL, Eduardo Riedel, na abertura do "3º Seminário Plantar Florestas é um Bom Negócio". O evento ocorreu nesta quinta-feira, 24 de fevereiro, em Coxim, no Mato Grosso do Sul. Riedel destacou a importância da cadeia produtiva da seringueira e do eucalipto, partindo da perspectiva de que a silvicultura alavanca o agronegócio do Estado.

O seminário "Plantar Florestas é um Bom Negócio" é uma iniciativa do Paniel Florestal, realizado pela FAMASUL com o apoio do SENAR/MS. A todo, foram dez palestras com os principais nomes do setor, dentre eles, a palestra internacional do argentino Martin Sanchez Acosta, especialista em processamento de madeira sólida da América Latina. Ele falou, principalmente, sobre a experiência do desenvolvimento regional na Argentina baseado no uso do eucalipto.

De acordo com a secretaria da produção e turismo (Seprotur), Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias, presente no evento, o desenvolvimento do setor florestal pode trazer ao Estado novas oportunidades de investimento. "Grandes empresas de papel e celulose estão se instalando aqui. A silvicultura é uma das atividades que podem trazer um novo olhar para essa região. É uma ótima opção. Temos a soja, mas precisamos de outra atividade", ressaltou.

Segundo Riedel, o crescimento da silvicultura no Estado deve estar alinhado aos objetivos das instituições representativas de classe. "Nós sabemos da pujança do agronegócio, mas muitas vezes os produtores se sentem fora desse sucesso. Nosso objetivo é buscar conhecimento, renda para os produtores e o desenvolvimento do Estado. As instituições têm a obrigação de buscar e construir essa alternativa para os produtores rurais" salientou.

No evento, também foram abordadas algumas informações sobre mercado, linhas de financiamento e crédito, além de conceitos técnicos para o sucesso do plantio de florestas, enfatizando o conjunto de condições que tornam Mato Grosso do Sul um ambiente favorável e atrativo para investidores no setor.

Dados - O Brasil é responsável por apenas 1% da produção mundial de borracha natural e consome 380 mil toneladas por ano. Em 12 anos está prevista a duplicação do consumo. 70% da borracha consumida pelos brasileiros é importada.

A francesa Simone de Bruchard, 82 anos, mora há 53 em Porto Alegre. Cultiva gostos da pátria de origem, como a leitura dos clássicos franceses, e outros bem gaúchos, como o chimarrão diário.

Seus hábitos também se renovam. Há um ano, ela compra e vende ações pela internet e, nos últimos meses, passou a investir em commodities orientada por seu assessor de investimentos. “Opero café, soja e milho”, diz ela.

O objetivo é aproveitar o bom momento do agronegócio brasileiro. Como dona Simone, muitos outros investidores estão lançando suas poupanças no chão fértil dessas aplicações.

Diego Novais, 22 anos: "Vendi um carro para comprar ações e descobri nas commodities uma rentabilidade de até 40%"

Em janeiro, os pequenos investidores nos mercados futuro, a termo e de opções de commodities na BM&F representaram 40,3% dos negócios. Em 2010, com a pressão internacional dos preços dos alimentos, quem investiu em commodities ganhou muito mais do que os juros e as ações, em média.

As próximas safras prometem ser gordas: os preços da soja, milho, algodão e também do boi deverão se manter fortalecidos. “O cenário será positivo pelo menos nos próximos dois ou três anos”, diz Carlos Dupas, da Ativacon Corretora, de Mato Grosso do Sul.

Uma safra tão vistosa de lucros chamou a atenção dos investidores diante de uma bolsa que rendeu pouco mais de 1% no ano passado. Quem quiser semear neste mercado pode começar comprando contratos a partir de R\$ 1 mil.

É o caso do universitário carioca Diego Novais, 22 anos, que vendeu um carro para investir em ações e em seguida partiu para as commodities. O mercado de boi foi o que proporcionou a melhor colheita.

“O resultado varia muito, mas consigo ganhos de até 40% em cada operação”, afirma. Quem quer colher esses rendimentos tem que estar disposto a assumir riscos. “O investidor no mercado futuro está sujeito a oscilações repentinas dos preços”, diz Aires Funes, responsável pela mesa de commodities da Prosper Corretora. Uma chuva inesperada, a quebra de uma safra fora do Brasil ou a mudança de humor no mercado internacional afetam os preços imediatamente.

Simone de Bruchard, 82 anos "Opero milho e soja há alguns meses para diversificar os investimentos"

Quem prefere correr menos risco pode partir para as aplicações de renda fixa, como as Letras de Crédito do Agronegócio (LCA). Esses títulos são garantidos por empréstimos concedidos por um banco a um produtor rural e pagam juros levemente inferiores aos

das taxas de mercado, mas com uma enorme vantagem: o rendimento é isento de imposto de renda.

Ao comprar uma LCA, o investidor corre o risco (baixo) de o banco quebrar e também o de o produtor não pagar o banco – uma probabilidade não tão baixa assim (o que leva muitos investidores a preferir as LCIs, papéis lastreados em ativos imobiliários, considerados mais seguros).

Há outro risco: as LCAs são aplicações longas, sem liquidez. “O investidor só pode resgatar na data de vencimento da aplicação”, diz Osvaldo Cervi, diretor do private banking do BB. Se o mercado mudar, é preciso esperar a hora da colheita.

O estoque desses títulos, que servem como fontes alternativas de crédito para as empresas agrícolas, cresceu 31% nos 12 meses até janeiro passado e atingiu R\$ 12,9 bilhões.

CULTIVE SEUS INVESTIMENTOS			
			
O que plantar – os títulos	Commodities	Cédula de Produto Rural (CPR)	Letra de Crédito Agrícola (LCA)
Onde plantar – quem vende	BM&F	Empresas de securitização	Bancos
Insumos – quanto investir	R\$ 1.000	R\$ 1 milhão	R\$ 300 mil
Pragas – os riscos	Oscilação de preços Quebra da safra (seca ou enchente)	Calote do produtor Quebra da safra (seca ou enchente)	Calote do produtor (quebra do banco)
A colheita – quanto rende	50% (em 2010)	De 9% a 11% – livre de imposto	10,2% – livre de imposto

“As LCAs são o carro-chefe do agronegócio. Temos sido muito procurados pelos bancos para a emissão desses ativos”, diz Ricardo Magalhães, gerente de desenvolvimento de produtos da Cetip.

De olho no crescimento da demanda, o Banco do Brasil começou a emitir LCAs em agosto do ano passado e já lançou R\$ 1 bilhão nesses papéis, que são oferecidos para os clientes de alta renda e deverão estar disponíveis no segmento Estilo, para os fregueses com no mínimo R\$ 100 mil para investir.

No BB, a aplicação está disponível para investimentos a partir de R\$ 1 milhão, embora, pelas regras do mercado, ela possa ser oferecida a investidores qualificados, com recursos acima de R\$ 300 mil.

A rentabilidade é de 85% dos juros de mercado medidos pela taxa dos CDIs, o que representa cerca de 10% ao ano livre de impostos. Para comparar, uma aplicação de renda fixa convencional de um ano que renda 100% dos CDIs, já descontados os 20% de imposto, renderia 9,6%.

arço

Sob Lula, BNDES eleva repasse a usineiro – Venceslau Borlina Filho – Mercado – Folha de São Paulo – 26/02/2011

Empréstimos ao setor somaram R\$ 28,2 bilhões nos últimos oito anos, ante R\$ 2,2 bilhões na gestão FHC

Chamados de "heróis" por Lula em 2007, produtores receberam mais aportes em 2010 do que a metalurgia

Considerados "heróis mundiais" pelo ex-presidente Lula, os usineiros obtiveram, nos últimos oito anos, R\$ 28,2 bilhões em empréstimos do BNDES.

Só em 2010, por exemplo, foram R\$ 7,4 bilhões que financiaram desde o cultivo de cana-de-açúcar (R\$ 953 milhões) até a fabricação de açúcar e álcool (R\$ 5,6 bilhões) e a cogeração de energia (R\$ 665 milhões).

O valor foi superior ao repassado a outros setores da economia no ano, como as indústrias de papel, celulose e extrativista juntas (R\$ 3,1 bilhões), mecânica (R\$ 5,3 bilhões), metalurgia (R\$ 4,9 bilhões) e têxtil e vestuário (R\$ 2,1 bilhões).

Para o coordenador de açúcar e álcool do Ministério da Agricultura, Cid Jorge Caldas, o volume desembolsado coincide com a retomada da produção de etanol, impulsionada pelos veículos flex.

"Por causa da demanda por etanol, surgiram novos investimentos de usinas e grandes grupos entrando no ramo. De 2005 para cá foram 150 novas usinas", disse.

Comparado aos oito anos do governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), o desembolso foi 1.156,4% maior. Segundo o banco, no período foram desembolsados R\$ 2,2 bilhões.

"O BNDES sempre foi um parceiro do setor e seu avanço passa pelo financiamento", disse Sérgio Prado, representante da Unica (União da Indústria da Cana-de-Açúcar) na região de Ribeirão Preto.

Ele afirmou que o papel do banco foi "fundamental" para o setor sobreviver aos efeitos da crise mundial. "Eles [BNDES] financiaram até capital de giro às usinas."

O ex-presidente Lula se referiu aos usineiros como "heróis" em 2007. À época, ele disse que os empresários, até seis anos antes, "eram tidos como se fossem os bandidos do agronegócio" e que estavam virando "heróis nacionais e mundiais" porque todo mundo atentou para o etanol.

INVESTIMENTO

Os desembolsos do BNDES vão garantir à Usina Batatais, por exemplo, a construção de sua fábrica de açúcar na unidade localizada em Lins.

O pedido de R\$ 60 milhões deve ser liberado até o final do semestre, segundo previsão de um dos diretores da empresa, Bernardo Biagi.

O desembolso de R\$ 446 milhões à ETH Bionergia, do grupo Odebrecht, vai garantir a implantação de quatro novas usinas do grupo.

Já a Agroenergia Santa Luzia conseguiu R\$ 201,6 milhões para elevar a capacidade de moagem e produção de energia de suas usinas.

"O BNDES tem sido um importante instrumento de capitalização das usinas para investimento e crescimento do setor sucroenergético", afirmou Biagi.

Fundamentos ainda sustentam commodities - Fernando Lopes – Valor Econômico – Agronegócios – 28/02/2011

Preços em geral perdem suporte com a crise no Oriente Médio, mas seguem em elevados patamares

De São Paulo Ainda que tenham derrapado em meio a movimentos financeiros derivados das turbulências em países do Oriente Médio e do norte da África, as cotações da maior parte das principais commodities agrícolas negociadas pelo Brasil no exterior mantiveram-se elevadas em fevereiro, com expressivas valorizações em relação aos patamares observados no mesmo mês de 2010. Cálculos do Valor Data baseados nas médias mensais dos contratos futuros de segunda posição de entrega — normalmente a de maior liquidez — negociados nas bolsas de Chicago (soja, milho e trigo) e Nova York (açúcar, café, cacau, suco de laranja e algodão) mostram que apenas cacau e açúcar devem encerrar o mês em baixa em relação a janeiro. Os demais produtos devem apresentar variações positivas, que até sexta-feira variavam de 0,49% (soja) a 23,68% (algodão). Com isso, todos os produtos que fazem parte desse levantamento encerram fevereiro com ganhos acumulados no primeiro bimestre de 2011 e nos últimos 12 meses. Nessa última comparação, o destaque é o salto do algodão (140,82%), cujas cotações nominais rondam máximas históricas. No que se refere às preocupações inflacionárias globais, o foco está nos grãos, que se afastaram um pouco dos recordes de meados de 2008 mas, em relação às médias de fevereiro de 2010, ainda sobem de 48,51% (soja) a milho (86,87%). Apesar da firmeza apresentada na comparação dos preços médios mensais, quatro dos oito produtos (café, algodão, soja e trigo) encerraram a semana passada com preços mais baixos do que na semana imediatamente anterior. Não houve sessões em Chicago e Nova York na segunda-feira passada por causa de um feriado nos EUA (Dia do Presidente), mas a partir de terça, em função do recrudescimento da crise na Líbia e seus reflexos nos preços do petróleo, a volatilidade nos mercados agrícolas cresceu e as commodities agrícolas que estavam entre as mais valorizadas perderam fôlego. Para Vinícius Ito, analista da Newedge em Nova York, os investidores exageraram na corrida para o petróleo em parte pelo temor de que a crise no Oriente Médio e no norte da África pudesse chegar à Arábia Saudita. Como por lá o monarca se antecipou a pressões e já promoveu aumentos de salários para esfriar os ânimos reformistas e houve elevação da produção de petróleo, Ito acredita que as cotações do óleo se acalmarão em torno de um eixo um pouco mais baixo do que o atual e que as commodities agrícolas recuperarão parte dos recursos perdidos nos últimos dias. Uma vez que dinheiro não nasce em árvore, a forte ampliação das compras de contratos de petróleo na semana passada drenou recursos de outras aplicações. Se seus preços de fato caírem um pouco, significará que houve venda de contratos e dinheiro na mão para reequilibrar as carteiras de investimentos em commodities. Movimentos como esse ocorreriam mesmo sem a presença de grandes fundos de investimentos nos mercados agrícolas, mas ficaram mais flagrantes após o grande aumento dessa participação nos últimos anos, que ajudou a catapultar os preços nos mercados agrícolas. Ito concorda, em parte, que a força dos deslocamentos dos fundos de investimentos “a t r o p e l a”o Valor Econômico <http://valor.ideavalley.com.br//flip/tools/flipPrint/printMateria.php?id...> 1 de 2 15/6/2011 14:57 mercado, para cima ou para baixo, e que os níveis atuais de preços agrícolas criaram uma margem maior para a especulação que o presidente francês Nicolas Sarkozy ameaça combater. Mas essa margem, diz, é limitada por fundamentos de oferta e demanda. O analista recorre ao recente comportamento das cotações da soja para exemplificar seu raciocínio. “Quando a soja chegou a US\$ 14,67 [por bushel] em Chicago no dia 9 de fevereiro, a China chegou a cancelar compras de 400 mil toneladas

do grão americano. Depois que as cotações caíram para a faixa dos US\$ 13, o país asiático voltou a comprar. Ou seja: o mercado viu que havia um exagero e agora, na prática, estabeleceu que o piso é ao redor de US\$ 13”. O raciocínio vale para o milho, cujos estoques globais estão, como os da soja, extremamente baixos, e para o algodão, cuja demanda não encontra resposta da oferta. Além de ajudar a elevar os preços do milho — nos EUA 40% da colheita do grão viram etanol —, o petróleo valorizado também colabora para evitar quedas drásticas do açúcar, uma vez que no maior produtor e exportador mundial da commodity, o Brasil, boa parte da cana serve para a fabricação de álcool, alternativa à gasolina nos tanques nos veículos. Independentemente do Oriente Médio, o contexto geral é de demanda aquecida por commodities agrícolas, alimentícias ou não, e de ofertas restritas, em grande parte por sucessivos problemas climáticos em diferentes regiões produtoras do mundo. No caso dos grãos, a expectativa, agora, é quanto ao tamanho das safras que serão plantadas no Hemisfério Norte a partir de abril, e sobre quais culturas ganharão espaço e quais perderão. Nesse sentido, enquanto Ito prevê mercados mais calmos em março, Antonio Sartori, da corretora gaúcha Brasoja, acredita em grande nervosismo a partir de abril. O Hemisfério Norte representa mais de 90% da produção mundial de cereais, e quando o plantio começar as atenções ficarão concentradas no clima. Se houver sinal de problemas, o risco de novas disparadas vai aumentar. Valor Econômico <http://valor.ideavalley.com.br/flip/tools/flipPrint/printMateria.php?id...> 2 de 2 15/6/2011 14:57

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,
Claudia Job Schmitt, Fábio Luiz Búrigo, Georges Flexor,
Jorge Romano, Lauro Mattei, Leonilde Medeiros,
Nelson Delgado, Philippe Bonnal, Renato S. Maluf

Assistentes de Pesquisa

Catia Grisa, Karina Kato, Luiza Mariano de Lima Araujo,
Sílvia Zimmermann, Valdemar João Wesz Junior

Secretária
Diva de Faria

op
pa **Observatório de Políticas**
Públicas para a Agricultura

cpda Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214

Fax: 21 2224 8577 – r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa